



JORNAL DO SINPOL

JORNAL DO SINDICATO DOS FUNCIONÁRIOS DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ANO XXV – Nº 59 – Dezembro 2020/Janeiro/Fevereiro 2021 — Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro - Rio - Tel.: 2507 -0757

Filiado à



Email: atendimento@sinpol.org.br

Site: www.sinpol.org.br

Policiais cobram do Estado plano de saúde

Em visita à Região Serrana o SINPOL esteve nas delegacias de Guapimirim, Teresópolis, Itaipava e Petrópolis, levando o jornal do Sindicato, conversando com os policiais, ouvindo suas sugestões e críticas. A equipe, coordenada pelo inspetor, Pedro Jesuino, diretor do SINPOL, visitou a 67ª DP Guapimirim, 7ª DPA, PRPTC (Perícia), 110ª DP Teresópolis, 106ª DP Itaipava e 105ª DP Petrópolis. Nas demais delegacias visitadas da capital e Baixada, a assistência médica também é uma reivindicação recorrente.

Com exceção da DP de Petrópolis, central de flagrantes, foi constatado baixo efetivo nas demais delegacias. Uma reivindicação uniu todos os policiais ouvidos pelo SINPOL – plano de saúde pago pelo Estado já que o Hospital da corporação não existe mais e a Policlínica, no Estácio, não atende a todos os policiais – só os da capital – além de fazer apenas atendimento ambulatorial e de consultas. O SINPOL já pediu reunião com o secretário de Polícia Civil, delegado Allan Turnowski, a fim de que a reivindicação dos policiais seja atendida pelo governo do Estado.

Desapontada com o governo, oficial faz duras críticas

A oficial de cartório, Marly, da 105ª DP Petrópolis, é uma das vozes mais críticas. – É inadmissível o policial civil não ter um plano de saúde para atender suas necessidades e a de seus dependentes. Somos tratados pelo governo como um “cachorrinho”. Enquanto no Judiciário, por exemplo, todos os servidores têm assistência médica custeada pelo Estado. É uma vergonha! Somos uma polícia judiciária e o governo estadual não reconhece nosso valor – desabafa a policial.

Ela afirmou que: “se o governo não quiser escolher um plano para seus policiais, ao menos deposite em nossos contracheques no mínimo R\$ 1 mil para que possamos pagar um plano de saúde, já que o governo do Cabral acabou com nosso hospital na Praça Mauá”. Ela também fez duras críticas ao ticket refeição do policial de R\$ 220 mensais enquanto no poder judiciário recebem R\$ 2.271 por mês. Não que



O inspetor Jair (Sentado - 124ª DP) diz ao inspetor, Denilson (SINPOL) que não tem dinheiro para pagar um plano de saúde

eles não mereçam, mas nós também merecemos um auxílio alimentação melhor, afinal somos nós que instruímos os inquiridos que vão à Justiça para serem apreciados. “Chega de exploração! Nós ficamos sempre com as sobras”, disse Marly desapontada – é preciso reverter toda essa situação e valorizar mais o policial civil, concluiu a oficial de cartório da Delegacia de Petrópolis.



A escrivã Marly (105ª DP) ao lado do diretor, Jesuino - disse que o Estado não valoriza o policial civil

SINPOL cobrou e o concurso vai sair

O governo do Estado confirmou que irá abrir concurso público para a Polícia Civil com 864 vagas. As provas estariam previstas para o primeiro trimestre de 2021. Na primeira etapa da seleção, serão convocados 73 aprovados em caráter de urgência. O governador em exercício, Cláudio Castro, acompanhado do secretário de Polícia Civil, Allan Turnowski, fez uma live no Facebook, no dia 4 de novembro, para divulgar o concurso da corporação.

Várias edições do Jornal do SINPOL demonstram que o Sindicato vem cobrando a realização do concurso diante da grave falta de pessoal.



Inicialmente serão chamados 73 candidatos aprovados

O efetivo atual é de aproximadamente 8 mil policiais, sendo que 30% está em fase de se aposentar. A Lei 699/83 — de autoria do então deputado Fernando Bandeira, atual presidente do SINPOL — previa um efetivo de 23 mil policiais civis em todo Esta-

do. Mais uma reivindicação do SINPOL atendida.

Edital sairá em breve

Está previsto que o edital do concurso será publicado no Diário Oficial do Estado até o fim de janeiro. Entre 2021 e 2022, outros selecionados poderão ser convocados, dependendo da disponibilidade de vagas. As 864 vagas serão distribuídas nos seguintes cargos: perito legista (54 vagas), inspetor de polícia (597), técnico policial de necropsia (16), auxiliar policial de necropsia (12), delegado (47), perito criminal (20) e investigador policial (118). Os cargos terão exigência para os níveis superior, médio e fundamental.



**O SINPOL DESEJA A
TODOS OS POLICIAIS CIVIS
E SEUS FAMILIARES**

**Boas Festas e um
Feliz Ano Novo!**

SINPOL - 27 ANOS DE LUTAS
Tel. 2224-9571
E-mail: atendimento@sinpol.org.br

www.sinpol.org.br
Rua Riachuelo nº 191B -Térreo – Centro - Rio

Baner colocado em frente à Sepol (Centro)

**Denúncia: Peritos
sem gratificação**

Página 2

**Hospitais desativados
por Cabral**

Página 3

**Café da Manhã com
brindes e cestas**

Páginas 4 e 5

**Suicídio de policiais
aumenta**

Página 6

**Entrevista Amaury
Ferreira, da 23ª DP Méier**

Página 7

EDITORIAL

Eduardo Paes Eleito – Martha Rocha derrotada

As eleições este ano foram atípicas, pois ocorreram no contexto da grave pandemia da Covid-19, cuja consequência maior, além das mortes, foi a grande abstenção de votos, principalmente entre os jovens. Não foi decidida no primeiro turno, mas no segundo, quando Eduardo Paes ex-prefeito por dois mandatos foi eleito. Marcelo Crivella, com alto índice de rejeição por ter descuidado de áreas básicas como a saúde no contexto da pandemia, foi reprovado. Quanto às abstenções, fato inédito ocorreu. O prefeito eleito obteve um milhão e 600 mil votos, mas os nulos, brancos e abstenções somaram 2 milhões e 300 mil votos. É evidente que este resultado se deve em grande parte à pandemia, que restringiu campanhas, não permitindo de forma correta aglomerações, nem o contato do candidato com o eleitor, além de ter encurtado o prazo do segundo turno.

Desta forma, o prefeito foi eleito por cerca de 30% dos votos. Este fato será grande desafio para ele, que deverá provar que pode cuidar da saúde, dever do Estado, da segurança pública, da educação, as áreas mais sensíveis e cobradas pela população. Como tem experiência acumulada em dois mandatos, elogiado como bom gestor pode tirar de letra o desafio.

É preciso analisar também a candidatura da delegada Martha Rocha/PDT, que teve 297.751 votos, ficando em terceiro lugar. Seu slogan, o “Chame a Delegada”, não empolgou, nem no seu próprio partido, cuja militância tradicional questionou o fato dela substituir o símbolo do partido – a rosa socialista, pelo emblema de delegado. Sua imagem foi sendo desconstruída ao longo da campanha por sua história pregressa. Foi muito questionada pelo fato de ter sido Chefe de Polícia pelos dois mandatos, do governador mais corrupto da história do Rio, condenado a 300 anos de prisão em mais de 10 ações penais por crimes de corrupção passiva e ativa, lavagem de dinheiro e chefe de organização criminosa.

Que 2021 seja melhor que o ano que termina e marque o fim da pandemia, que tantas vidas levou.

Peritos denunciam corte de gratificação

Peritos e técnicos do Instituto de Criminalística Carlos Éboli (ICCE) estão na bronca com o governo do Estado que retirou a gratificação de Encargos Especiais no valor de R\$ 500 p/mês. E o pior, agora em dezembro, época dos festejos natalinos. Segundo um perito criminal, que pediu anonimato, todos os policiais e funcionários lotados no Departamento Geral de Polícia Técnica e Científica (DGPTC), recebiam o benefício – inclusive inspetores e investigadores – alcançando um efetivo de 1.050 servidores da Polícia Técnica em todo Estado.

A gratificação foi criada há dez anos, quando o ex-governador Sérgio Cabral concedeu aos policiais civis a Gratificação de Delegacia Legal, deixando os peritos de fora. Os peritos pediram R\$ 850, igual aos demais policiais, mas Cabral bateu o martelo em R\$ 500, pois a Polícia Técnica já recebia R\$ 350 de Encargos Especiais, totalizando R\$ 850. Assim



Polícia Técnica revoltada com governo estadual

que começaram a receber a gratificação, o Estado retirou os R\$ 350 mantendo R\$ 500 aos funcionários do DGPTC até novembro de 2020. “Esse valor de R\$ 500 nos faz muita falta. Com ele conseguimos pagar um plano de saúde, ajudar no pagamento da casa própria e etc”, conta um técnico de necropsia que também não quer ser identificado, temendo represálias.

Os peritos ouvidos pelo SINPOL reclamam que em-

bora denunciasssem o fato à Associação dos peritos e ao chamado “Sindpol”, nenhum dos dois nada fez para atender à categoria. E na avaliação deles, a “secretaria de Polícia Civil trabalha contra a Polícia Técnica em vez de atender suas necessidades mais básicas”.

Insalubridade de R\$ 33 defasada há 25 anos

Eles se queixam também do valor da insalubridade de

R\$ 33 mensais, que parou no tempo, sem receber reajuste há 25 anos. Recentemente um perito pegou uma bactéria na vista e o dinheiro da insalubridade não deu nem para comprar o colírio indicado pelo médico. De acordo com um dos membros da Polícia Técnica, “em nenhum lugar do mundo se recebe uma insalubridade tão baixa”. “Na prefeitura, um coletor de lixo, recebe, por exemplo, R\$ 380 p/mês de insalubridade – disse revoltado um papiloscopista.

– É um absurdo o que fazem com a Polícia Técnica, não dando atenção às suas reivindicações. Muitas vezes os peritos e papiloscopistas trabalham com a carência de material e equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscaras, viseiras, luvas, entre outros insumos. É comum o perito comprar do próprio bolso lanterna, pinça e até máquina fotográfica – que o estado não fornece – para desempenhar sua importante função na elucidação de um crime.

Orientações contra a COVID-19

O infectologista Renato Kfoury, presidente do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria aconselha:

“Tomar sol moderadamente, se hidratar e ter alimentação equilibrada, com verduras, vegetais, proteínas e frutas são hábitos que promovem a saúde, aliando-se isso ao sono e à atividade física. As-

sim se melhora a qualidade de vida, a parte cardíaca, respiratória e também a imunidade. Não podemos nos descuidar das medidas que conhecemos: o distanciamento social, a lavagem de mãos e o uso de máscara e álcool em gel”, alerta o especialista.

Se tiver febre, tosse e dificuldade respiratória procure o médico.



São muitas as doenças provocadas pelo nocivo hábito de fumar. As principais são as cardiovasculares, as pulmonares e os cânceres. Entre as pulmonares, além de problemas como a asma e bronquite, uma doença tem despertado a atenção dos especialistas. É a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DOC). Nas projeções da Organização Mundial de Saúde, por volta de 2022 deverá ser a terceira principal causa de mortes no mundo. Nos últimos dez anos, ela foi a quinta maior causa de internamentos no Sistema Único de Saúde – SUS.

O SINPOL alerta! Pare de fumar, pratique exercícios e tenha uma vida saudável!

JORNAL DO SINPOL

Jornal do Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Redação: Rua Riachuelo nº 191 B - Térreo - Centro. CEP: 20.230-010 - TEL: (21) 2224-9571

E-mail: atendimento@sinpol.org.br — Site: www.sinpol.org.br

Diretor Redação: Fernando Bandeira – Edição: Claudio José – RG. MTE nº 31.381 – Redação: Claudio José e Maria Helena

Fotos: Cláudio José e Bruno Maciel Colaborou: Gian Carlo, Berenaldo Lopes e Geordane Souza

Editoração e Arte Final: Fernando Teixeira – Colaboração: Todos os Policiais Civis do RJ – Tiragem: 10 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA 2018/2022

Presidente - Fernando Antonio Bandeira (Comissário), **Vice-Presidente** - Luiz Alberto Cutalo Prates (Inspetor), **Secretário Geral** - Luiz Otávio Antunes (Comissário), **Secretário Adjunto** - Renato Saldanha Alvarez (Comissário), **Tesoureiro Geral** - Leonardo Motta de Faria (Inspetor), **Tesoureiro Adjunto** - Daisy Lourdes Corrêa da Rocha (Oficial de cartório). **SUPLENTEs**: Humberto Giudice Fittipaldi Filho, Marcius de Carvalho Pereira **CONSELHO FISCAL** – **Efetivos**: Mario Castellano, Flavio Antonio Azedo do Amaral, Jonathas Simples de Oliveira Junior. **Suplentes**: Pedro Jesuino Ferreira, Raimundo Nonato Melo, Valter Escarlante. **CONSELHO DE ÉTICA E DISCIPLINA**: Natalício Ferreira de Araújo, Tadeu Pitanga da Silva, Gilson Rodrigues. **Suplentes**: Geraldo Ferreira, Gabriel Baptista da Rosa, Neirrobson Malheiros da Silva.

Hospitais da PCERJ e IASERJ desativados por Sérgio Cabral

Os policiais civis ficaram sem seu hospital em maio de 2011. O responsável pelo desmonte do Hospital José da Costa Moreira foi o ex-governador e atual presidiário, Sérgio Cabral. A ex-chefe de polícia na época, delegada Martha Rocha, nada fez para demover o então governador da violência cometida contra a categoria. “É muito triste ver o policial ser apunhalado pelo Governo pelas costas, que cedeu o imóvel para a construção do Museu de Arte do Rio - MAR, administrado pela Fundação Roberto Marinho.

A preocupação de estar nas ruas trabalhando, ser baleado, acontecer alguma coisa, e não ter onde se socorrer, isso realmente desestimula toda classe policial”, disse à época da tribuna da ALERJ, o ex-deputado pelo PDT, Zaqueu Teixeira.

Em seguida, em outra operação nebulosa, em julho de 2012, Sérgio Cabral desativou o Hospital Central do IASERJ, na Cruz Vermelha, desalojando pacientes às pressas para outras unidades de saúde, sob o pretexto que no terreno seria construído um instituto de pesquisas em oncologia do INCA.



No lugar do hospital da polícia, Museu de Arte



Policlínica no Estácio não serve aos policiais da Baixada e interior

Cabral fez um convênio com o INCA, vizinho ao IASERJ, para a ampliação do Instituto. Na calada da noite, tiraram às pressas, pacientes da UTI, equipamentos, e, oito anos depois, nada foi feito no local. O terreno está abandonado, cheio de mato. Um descaso com o patrimônio dos servidores do Estado que além de perderem o Hospital da Polícia Civil, perderam também o Hospital do IASERJ com várias especialidades médicas e internação.

Policlínica do Estácio sem emergência e internação

Já a Policlínica do Estácio, inaugurada em julho de 2016, veio para preencher a falta dos

dimento ambulatorial e preventivo. E não atende todos os policiais. Quem mora na Baixada e interior do Estado reclama que não tem como usufruir da policlínica.

Mas a história da sua inauguração enfrentou muitas dificuldades pelo descaso do governo. “Com o fechamento do nosso hospital, tivemos que passar quase cinco anos atendendo num ambulatório improvisado na Acadepol”, diz a ex-diretora-geral, Dra. Sílvia. “Enfrentamos problemas na elaboração do projeto, na escolha do terreno, na licitação e nas obras”, explicou.



Matagal toma conta do terreno do IASERJ cedido ao INCA

Em 12 meses, jurídico do SINPOL fez 128 atendimentos

Nos últimos 12 meses – de janeiro a novembro – o SINPOL fez 128 atendimentos jurídicos com 68 processos encaminhados à Justiça. Devido à pandemia do Coronavírus, os atendimentos diminuíram em relação aos anos anteriores. Mas, o importante, de acordo com o advogado do SINPOL, Dr. Daniel Rodrigues, é a assistência preventiva. “Resolver os casos administrativamente, antes de ingressar com ação na Justiça” – esclareceu. E, em função dessa pandemia, a Justiça está lenta, não saindo sentença este ano. Essas ações são referentes às seguintes questões: Licença prêmio após a aposentadoria; Gratificação Especial da Lei nº 2990/98; Férias não gozadas; Previdenciário; Inventário; Cível; Família;



O oficial de cartório, Carlos Alberto (E), sendo atendido pelo Dr. Daniel Rodrigues

Usucapião; Trabalhista; Processo Administrativo; Família; e Criminal.

De acordo com o advogado, as demandas que chegam ao Sindicato não são apenas contra o Estado, mas, sobretudo, causas pessoais dos associados defendidas pelo SINPOL como: exoneração de pensão alimentícia, cobranças indevidas, defesa do consumidor, e causas do Juizado especial Cível e Criminal.

Sendo sócio do SINPOL você não paga nada mais que a mensalidade associativa de R\$ 55. O Jurídico está a disposição do associado às terças e quintas, das 10h às 15h, na Rua Riachuelo nº 191-A (Térreo). Para garantir sua consulta é preciso agendar no Tel: 2224-9571.

Café da manhã na ACM com 180 policiais, aposentados e pensionistas

Este ano, o tradicional café da manhã do SINPOL, foi realizado dia 11 de dezembro, sexta feira, levando ao salão da ACM aproximadamente 180 pessoas, entre associados e familiares de policiais civis da ativa, aposentados e pensionistas. Um farto coffee break, com frutas, café, leite, sucos, doces, pães diversos, bolos e frios foi oferecido pela diretoria do Sindicato aos sócios que se inscreveram durante o mês de novembro. Durante a confraternização da família policial, o presidente Bandeira sorteou 24 brindes aos associados que compareceram ao café da manhã que, apesar da pandemia do coronavírus, foi um sucesso. As mesas estavam distanciadas umas das outras e havia álcool em gel e medição de temperatura na entrada, cumprindo os protocolos das autoridades sanitárias. À mesa de trabalho estavam o presidente Bandeira, diretores Leonardo Motta, Pedro Jesuino, Március de Carvalho, além do associado Gemerson Dias e os advogados, Drª Maria Goretti e Drº Daniel Rodrigues. O evento foi abrilhantado pelo cantor, Daniel Pereira Lima.

Associados aprovam o SINPOL

“Os serviços prestados pelo SINPOL tanto para os policiais da ativa quanto para os aposentados são de excelência. A pergunta que eu faço é: Porque a Coligação e o outro Sindicato o chamado Sindpol não presta esse serviço para os Policiais Civis? Uma confraternização como essa?” – **comissário Ayrton Louzada de Abreu**

“Não temos ninguém dentro do Legislativo Estadual para nos defender e nos representar. Somente o SINPOL. Repudio com todas as minhas forças a injustiça e a perseguição por parte do poder público em relação ao presidente Bandeira. Isso é uma tremenda injustiça.” – **Inspetor João Carlos**

Para o comissário José Francisco Irmão, “o Sindicato está de parabéns! Todo ano venho à confraternização, e este ano foi excelente”. Encontrei “com o amigo e instrutor, Pedro Jesuino, a quem sou muito grato por ter entrado na Polícia Civil”.

“O café da manhã do SINPOL sempre é muito bom. Revejo os amigos do tempo da ativa. Todo ano eu venho e trago minha família. Este ano eu trouxe minha filha Carla e meu neto, Patrick. Ano passado minha esposa veio, mas desta vez ela não pode vir” – **inspetor Lindolpho Matos**.

“Sempre que tive algum problema desde quando estava na ativa, e até hoje, que já sou aposentado, recorri ao SINPOL, que prontamente sempre me ajudou. Sempre fui muito bem atendido como também resolvi todos os meus problemas com a PCERJ.” **Comissário Allan Kardec**.



Associados e familiares desfrutaram do café da manhã



(E) Gemerson, Luiz Otávio, Leonardo, Marcius de Carvalho, Bandeira, Dr.Daniel e Jesuino, compuseram a mesa de trabalho

Os 24 brindes saíram para os seguintes sócios

Amilton Costa (Liquidificador), Elana de Assis Oliveira (Esprededor de frutas), Severino Barbosa (Faqueiro), Terezinha de Jesus G. Leite (Churrasqueira elétrica), Walter Fialho (Panela de Pressão), Orlindo Ferreira Pinto (Sanduicheira), João Francisco Ferreira Júnior (Torradeira), Ivan de Almeida (Miniprocessador), Gilma de Oliveira Silva (Ferro de Passar), Cosme Pereira dos Santos (Caixa de som Bluetooth), João Carlos Pereira (Furadeira), Adilson Silva de Brito (Miniprocessador),

Vinícius José Guerra (Cafeteira), Jair Roque de Oliveira (Batedeira), Sérgio Luiz Martins (Travessa de vidro), Francildo Souza Alves (Jogo de panelas), Edson José da Rocha (MOP), Roberto Damasceno (Caixa Térmica), Aldiro Alberto Mendes (Jogo de jantar), Lindolpho Matos Luvise (Liquidificador), Dilson de Souza (Cafeteira), Fortunato Castelo Branco (Ventilador), Sebastião de Moura Brito (Churrasqueira elétrica), e Joaquim Miguel da Silva (Edredon).



Associados e familiares desfrutaram do café da manhã



O sócio Joaquim Miguel recebe do Bandeira, o edredon



O inspetor Francildo Sousa recebe do Bandeira, um jogo de panelas



Maria de Fátima recebeu de Bandeira, a churrasqueira elétrica por Sebastião de Moura



A pensionista Gilma Oliveira recebe o ferro elétrico das mãos do Dr.Daniel



Ao final, todos receberam a cesta de Natal

Suicídio de policiais supera mortes em operações

De acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os números de suicídio de policiais têm aumentado durante a pandemia do coronavírus. No IML do Rio, dois servidores teriam tirado a própria vida diante da pressão exercida no isolamento social. Em outras delegacias, há notícias de outros dois suicídios. Os dados serão divulgados no início de 2021, mas já se sabe que nos últimos dois anos o número de suicídio entre policiais superou as mortes durante confrontos. Em 2018, 104 policiais se suicidaram no país. Enquanto as mortes por confronto foram 87. Essa pesquisa é difícil porque os casos são subnotificados. Há estados que ainda não reportam as estatísticas, diz Elisandro Lotin, presidente do Conselho de Administração do Fórum.



Policial Civil em consulta com psicóloga

Arma de fogo é o objeto mais usado

O aumento de suicídio entre os policiais não é um fenômeno brasileiro. Estudos mostram que mais policiais morreram por suicídio do que no exercício da profissão nos Estados Unidos. Em 2018, 140 policiais tiraram suas vidas e 129 morreram em serviço naquele país. Os dados são da Ruderman Family Foundation. Em São Paulo, um estudo inédito da Ouvidoria da Polícia, a ser concluído ainda este ano, revela que a maioria dos suicídios é cometido na base das corporações – soldados, cabos, sargentos e suboficiais, no caso da Polícia Militar; e investigadores, papiloscopistas, escrivães, entre outros agentes, no caso da Polícia Civil – com idade entre 30 e 45 anos. Em 85% dos casos, o objeto usado é a arma de fogo, particular ou da corporação.

GEAT – ASSOCIADO DE 91 ANOS RECEBERÁ R\$ 21 MIL

Associado ao SINPOL desde 1999, o detetive-inspetor, Severino Gomes Moreira, de 91 anos, é um dos mais de 600 policiais beneficiados que irão receber a GEAT com juros e correção monetária. Os alvarás já estão sendo expedidos pelo juiz e caberá a Severino a quantia de R\$ 21 mil, em razão da ação que o Sindicato ganhou contra o estado. Ele esteve no SINPOL e foi recebido pelo presidente, Fernando Bandeira. Ao receber a notícia – que receberia um dinheiro extra – ficou muito feliz, destacando que sempre confiou no SINPOL e na sua administração. Ressaltou que o Sindicato não mede esfor-

ços para atender os policiais ativos, inativos e pensionistas em suas reivindicações.

A Gratificação Especial de Atividade - GEAT esteve em vigor durante o Governo Garotinho, entre maio de 2000 e junho de 2002. Na época, com a implantação do Plano de Cargos e Salários, chamado de “Casas Bahia” a gratificação deixou de ser paga pelo Estado. De acordo com o advogado do Sinpol, Dr. Daniel Rodrigues, a GEAT é um processo antigo (2000), e após muita protelação do Estado os valores começarão a ser pagos por determinação do Juízo da 9ª Vara de Fazenda Pública.



Severino Gomes, 91 anos, foi recebido pelo presidente, Bandeira (E)

Nível superior para investigador será votado em 2021

Está prestes a ser votado na Assembleia Legislativa, o projeto de lei do governo do Estado que exige o diploma de nível superior para o cargo de investigador. O projeto, de iniciativa do Executivo, seria votado no dia 4 de novembro, mas foi suspenso da pauta porque recebeu várias emendas.

Em 2017, um projeto de autoria do então deputado Zaqueu Teixeira (PDT) com o mesmo conteúdo foi aprovado e promul-

gado pela Alerj. No entanto, o projeto de Zaqueu Teixeira foi impedido pelo judiciário. No ano passado, atendendo a um pedido da Procuradoria Geral do Estado - PGE, a Justiça Estadual declarou a lei inconstitucional por vício de iniciativa. Quer dizer, a medida é da exclusiva competência do Executivo e teria que ser proposta pelo governo e não pelo Legislativo. Logo a seguir, as áreas técnicas do Palácio Guanabara estudaram o assunto,

tendo como consequência a proposta do governo que será analisada pelos parlamentares da Alerj. Aprovado o projeto, quem se candidatar para investigador de polícia, terá que ter o Terceiro Grau e não mais o Segundo Grau, como é hoje.

Uma luta do SINPOL que há três anos percorreu os gabinetes da Alerj e do Palácio Guanabara, visando atender as reivindicações da classe de investigador.

Entrevista com Amaury Ferreira (Peixinho) – 23ª DP- Méier

O comissário Amaury Ferreira, matrícula 177.653/3, lotado atualmente na 23ª DP Méier, conversou com o site e jornal do SINPOL sobre sua trajetória na Polícia Civil.

(JS) **Nome?**

– Amaury Ferreira da Rocha

(JS) **Quando o senhor nasceu?**

– 06 de setembro de 1955

(JS) **Em que ano entrou para a Polícia Civil?**

– Entrei na polícia em 15 de fevereiro de 1979, aos 23 anos, no cargo de “agente de polícia judiciária (APJ)”

(JS) **Quantos anos de polícia o senhor tem?**

– Em fevereiro próximo faço 42 anos de polícia

(JS) **Então a qualquer momento pode se aposentar?**

– Vou ficar trabalhando até quando Nosso Senhor Jesus Cristo quiser. Só saio na expulsória aos 75 anos

(JS) **Antes de ser policial o senhor fazia o quê?**

– Trabalhei como auxiliar de compras na Empresa Nashua



Amaury Ferreira no plantão da 23ª DP Méier

do Brasil e, também, fui motociclista da empresa Transportadora Squema.

(JS) **Alguma coisa a destacar nesse tempo todo de polícia?**

– Resolvi uma briga de namorados e não foi preciso fazer o registro de ocorrência pela Lei Maria da Penha, contra o possível agressor. Hoje essa pessoa é inspetor de polícia. Quando me encontra ele me beija e diz: “quem me colocou na polícia foi o peixinho” – que é meu apelido. Sou muito quisto pelos colegas e pelos policiais militares. Todos me chamam de “peixinho”.

(JS) **Durante esse período sofreu alguma punição?**

– Em meus 42 anos de polícia nunca sofri uma punição. Só recebi elogios. Tantos oficiais, publicados em BI, quanto pessoais, dirigidos a minha conduta.

(JS) **Alguma outra reclamação que queira fazer?**

– A administração da Polícia Civil não dá valor ao seu policial. Precisamos de muito e temos muito pouco. Há oito anos fui assaltado. Acharam minha arma e me deram quatro tiros. A minha instituição não investigou nada e a Justiça não pode punir os meliantes. Só não morri porque sou amigo de Jesus, fiel em Cristo – finalizou o comissário Amaury Ferreira, o “Peixinho”.

Policiais fazem ato em frente à Delegacia de Resende

Após sofrerem críticas nas redes sociais devido à prisão de uma candidata a vereadora, policiais civis de várias delegacias do Sul Fluminense fizeram manifestação em frente à delegacia de Resende, no dia 24 de outubro. Neste dia, policiais da 89ª DP Resende receberam uma mulher que denunciou ter sofrido violência doméstica, mas acabou detida porque teria desacato e ofendido os agentes. A mulher que não teve o nome revelado foi candidata a vereadora no município. Um dos policiais da Delegacia de Resende informou que a mulher ofendeu e humilhou os agentes daquela DP, resultando em sua prisão em flagrante por desacatá-los. O SINPOL apóia os agentes ofendidos e fica à disposição para o que for necessário.



Policiais do Sul Fluminense, apoiaram os colegas da 89ª DP Resende

Fundada por Bandeira, COLPOL defendia somente policiais civis

A Coligação dos Policiais Civis (COLPOL) foi fundada por Fernando Bandeira, Walter Heill e Raimundo Hirth com o objetivo de abrigar e defender todos os policiais civis, da ativa e aposentados. Na época não era permitido sindicatos de policiais. Bandeira fez o estatuto e registrou em cartório a nova entidade. Não ficou na presidência porque estava envolvido na fundação do PDT, antes de Brizola chegar do exílio, e se preparava para disputar uma vaga na ALERJ. Em 1982, Brizola se elegeu governador do Rio e Bandeira, deputado estadual pelo PDT, com mais de 25 mil votos.

O nome “Coligação” foi Bandeira quem deu. Naquela época, as entidades – União dos Policiais, Círculo Policial Brasileiro, Casa do Policial e Associação

Federal de Polícia – se reuniam no Círculo, na Rua Sete de Setembro, tendo o saudoso Moacyr Freire, como presidente. Davam a essa reunião o nome de “Coligação dos Policiais”. Bandeira criou a nova entidade em 1979 e deu o nome de Coligação dos Policiais. Para ser sócio, tinha que ser policial civil, da ativa ou aposentado.

Qualquer pessoa pode ser sócia da Coligação

“Lamentavelmente, hoje, qualquer servidor ou empregado da iniciativa privada, pode ser associado à Coligação. “Houve desvirtuamento da proposta original de dar assistência somente aos policiais civis da ativa e aposentados” – diz Bandeira, presidente do SINPOL, eleito em maio de 2018, com mais de 60% dos votos. Bandeira fundou o SINPOL em 1993. Há 27 anos que

o SINPOL liderou todas as greves, manifestações e protestos em defesa dos policiais civis da ativa, aposentados e pensionistas. Bandeira já respondeu a doze processos, está com seus vencimentos suspensos desde 2013. A Justiça e a CGU (Corregedoria Geral Unificada) determinaram que o Estado fizesse o pagamento dos seus vencimentos. Em 1966, com 20 anos, Bandeira fez concurso para segurança da Assembleia Legislativa da extinta Guanabara. Tinha apenas 40 vagas e mais de 10 mil candidatos. Foram aprovados 450. Bandeira ficou em 91º lugar. Os 410 excedentes foram nomeados para a Guarda Civil da Guanabara, em 1969. Em 1970, os guardas passaram a ser Agente de Polícia Judiciária (APJ).

Convênios e Descontos

Vários descontos são oferecidos aos associados do SINPOL que para terem acesso aos benefícios terão que pegar o encaminhamento no Sindicato à Rua Riachuelo, 191 – Térreo, Centro.

Academia do Concurso Público: Nos cursos preparatórios para concursos.

Oftalmologista: Exames oftalmológicos com 30% de desconto são feitos no Centro do Rio e em Niterói.

Atendimento jurídico: O atendimento jurídico gratuito é feito para associados às terças-feiras e quintas-feiras das 10h às 15h. O advogado responsável pelo atendimento é o Dr Daniel Rodrigues. Para ser atendido é preciso apresentar a carteira de associado ou o último contracheque.

Minha Casa Minha Vida: O imóvel que vc procura com financiamento da Caixa Econômica Federal.

Atendimento dentário: Um consultório moderno para implantes e outros serviços com desconto de 30% está à disposição dos associados e

dependentes

INE/RJ: 30% em todos os cursos, exceto de inglês básico. Tem cursos com maior desconto que podem chegar até 70%.

CVC Viagens: Os associados do Sindicato e correntistas do Bradesco terão descontos especiais em cima dos valores cheios dos pacotes nacionais e internacionais, com as melhores ofertas.

Ótica Pupilar: Oferece 15% de desconto no pagamento em dinheiro, 7% de abatimento em cartão de débito e crédito, parcelando em até 10 vezes sem juros na aquisição de lentes e armações.

Ótica Legal: 10% de desconto na compra à vista, com a garantia de cobrir qualquer orçamento. Ainda parcela em 10 (dez) vezes no cartão de crédito.

SINPOL invadido e Martha Rocha nada fez

A delegada Martha Rocha era a chefe de polícia quando o SINPOL foi invadido por oito policiais civis há sete anos. Na ocasião – 11/07/2013 –, ocorria uma reunião preparatória do Dia Nacional de Lutas com sindicalistas da Nova Central (NCST), à qual o SINPOL é filiado. Além de invadirem o Sindicato sem mandado de busca e apreensão, prenderam arbitrariamente quatro sindicalistas, depois de acirrada

discussão sobre o motivo da reunião, que antecedia a grande manifestação nas capitais do país. Na 5ª DP Gomes Freire, o delegado Bonfim liberou todos, classificando o ato da invasão do SINPOL como “caso atípico”. Informada por ofício e tendo visto um vídeo da arbitrária invasão, a então chefe de polícia, delegada Martha Rocha, nada fez para punir os policiais.

Com a crise no governo Lei Orgânica fica para 2021

A equipe do SINPOL nos últimos dois meses visitou todas as delegacias da Capital, Baixada, Região dos Lagos e quase todas as DPs do Estado. Os policiais têm reclamado do Triênio que está suspenso e da ameaça do corte do Triênio com a Reforma Administrativa do Governo Federal. Pela reforma apenas os novos servidores não receberiam mais o triênio a partir da aprovação do Congres-

so Nacional, o que é um absurdo. O oficial de cartório, Marcos, da 29ª DP Madureira, disse ao Jornal e ao Site do SINPOL que a categoria aguardava a implantação da Lei Orgânica que o ex-governador Witzel enviou para a secretaria de Polícia, ainda na gestão do delegado Marcos Vinícius. Mas ele não deu seu parecer.

Com a investigação da Polícia Federal contra Wilson Witzel, por corrupção, desvios das verbas da saúde no combate ao Coronavírus, o então chefe de polícia, Marcos Vinícius, pediu demissão. No seu lugar entrou o delegado, Flávio Amaral, ex-diretor do DEGAF, que sequer apreciou a Lei Orgânica que enxugaria os cargos na corporação, permitindo acesso mais rápido a outras classes e cargos. Com o novo secretário, Dr. Allan Turnowski, a categoria aguarda que o tema volte ao debate.



(E) O oficial de cartório, Paulo, ao lado do diretor, Pedro Jesuino

Sócio do SINPOL paga metade na ACM

Na ACM Lapa, os associados do SINPOL pagam a metade do preço nas atividades oferecidas. Com o Plano Pleno você pode fazer: natação, ginástica (exceto musculação), hidroginástica, e esportes de quadra. A faixa etária provoca também a mudança de preço. De 6 a 20 anos – R\$ 151,00; de 21 a 24 anos – R\$ 176,00; de 25 a 34 anos – R\$ 239,00; e de 35 a 59 anos – R\$ 290,00. Acima de 60 anos – R\$ 239,00. Em cima desses valores o associado ao Sindicato tem direito a 50% de abatimento na mensalidade,



Quadra de Esportes da ACM

através do convênio entre o SINPOL e a Associação Cristã de Moços - ACM Lapa. Quem optar fazer musculação é acrescentado

R\$ 51,00 no valor já com desconto. O encaminhamento é feito na secretaria do SINPOL. Informações no Tel: 2224-9571



Sindicato dos Funcionários da Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro

Tel.: 2224-9571

IMPRESSO